



Seminário Regional Africano de Peritos, organizado no âmbito do projecto sobre "Reforço da Implementação e Execução do Embargo ao Armamento na Coreia do Norte" (SAENK), Cidade do Cabo, África do Sul, 11-13 de Junho de 2019

Relatório

Contexto

O projecto SAENK destina-se a reforçar a aplicação e execução a nível nacional das sanções da ONU contra a República Popular Democrática da Coreia (Coreia do Norte). Um elemento-chave do projecto é a identificação e partilha das melhores práticas nacionais e dos ensinamentos retirados da aplicação e execução das sanções das Nações Unidas a nível regional. Para o efeito, o projecto SAENK organizou um Seminário de Peritos Regionais Africanos, com a finalidade de:

- (1) aumentar a sensibilização para a dimensão das sanções da ONU contra a Coreia do Norte e para as técnicas utilizadas para escapar ao embargo ao armamento;
- (2) proporcionar o espaço para um intercâmbio das melhores práticas e dos ensinamentos retirados no que respeita à aplicação e execução das sanções da ONU e do embargo ao armamento imposto à Coreia do Norte; e
- (3) facilitar a partilha de medidas eficazes com vista a prevenir, detectar e responder a violações do embargo.

O presente relatório apresenta um breve resumo do seminário, que teve lugar na Cidade do Cabo, África do Sul, de 11 a 13 de Junho de 2019.

Parceria e participação

A Small Arms Survey colaborou com o Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Países Baixos e com a Security and Violence Initiative (SaVI) (Iniciativa Segurança e Violência), da Universidade da Cidade do Cabo, na organização do seminário. Participaram na reunião 17 representantes nacionais de ministérios dos Negócios Estrangeiros, ministérios da Defesa, gabinetes centrais nacionais da INTERPOL e forças policiais de 13 países da África Central, Oriental, Austral e Ocidental¹.

¹ Os delegados presentes representavam os seguintes países: Angola, Benim, Botsuana, República Democrática do Congo, Etiópia, Madagáscar, Mali, Moçambique, Senegal, Tanzânia, Uganda, Zimbábue e África do Sul.

Definição e desenvolvimento do Seminário

O seminário consistiu em apresentações pela equipa da Survey, numa partilha das experiências e boas práticas dos países, num exercício capacitação e no *feedback* dos países participantes sobre a avaliação das necessidades nacionais com vista a reforçar o cumprimento, a nível nacional, das exigências do embargo ao armamento imposto pela ONU à Coreia do Norte.

As apresentações foram as seguintes:

- panorâmica geral das sanções da ONU, do embargo de armas da ONU à Coreia do Norte e das condições prévias para a implementação e aplicação efectivas do embargo de armas;
- análise específica da mecânica do tráfico ilícito de armas da Coreia do Norte (fontes, rotas e métodos; bem como técnicas de contrabando);
- apresentação geral sobre a regulamentação da corretagem de armamento aplicável às actividades ilícitas de tráfico de armas da Coreia do Norte; e
- apresentação sobre a utilização pela Coreia do Norte das suas embaixadas e do seu pessoal diplomático no tráfico de armas, incluindo aconselhamento sobre contra-estratégias.

No seminário, foram apresentados e testados projectos de materiais dos guias de "como fazer" sobre a implementação e aplicação do embargo de armas da ONU à Coreia do Norte e do Documento de Síntese sobre os ensinamentos que estão a ser desenvolvidos para o projecto SAENK. Vários representantes dos países participantes enriqueceram os intercâmbios, partilhando as experiências dos seus países sobre as tentativas de violação das sanções da ONU por parte da Coreia do Norte. Destacou-se, em particular, a apresentação sobre a rica experiência da África do Sul na detecção do tráfico ilícito de armas, inclusive por parte da Coreia do Norte.

Os participantes na reunião partilharam perspectivas nacionais sobre as seguintes questões:

- sanções da ONU e implementação de embargos de armas da ONU;
- políticas e legislações nacionais relativas às violações das sanções da ONU;
- técnicas de avaliação de riscos e métodos de detecção; bem como
- informações sobre as autoridades nacionais que participam na aplicação e execução das sanções da ONU.

Os peritos nacionais de vários países salientaram a importância de duas questões-chave: (1) o desenvolvimento e a utilização de estratégias e instrumentos destinados a identificar as empresas de fachada e os corretores envolvidos em violações das sanções, incluindo corretores que operam em países terceiros; e (2) a importância da partilha de informações pelos Estados (sob a forma de cooperação entre agências) como parte dos esforços com vista a prevenir o tráfico ilegal de armas convencionais provenientes da Coreia do Norte.

As sessões do seminário geraram um debate muito interactivo que abriu considerações sobre correlações com o Tratado sobre o Comércio de Armas e proporcionou a oportunidade

de vincular a agenda do SAENK à experiência actual na região da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral em matéria de regulamentação das actividades de corretagem de armas.

Áreas de convergência relacionadas com quatro aspectos principais de um mecanismo de implementação eficaz:

- (1) *o quadro jurídico geral* (a necessidade de dar execução às resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas que impõem sanções à Coreia do Norte através de medidas regulamentares ou administrativas, desenvolvendo, por exemplo, procedimentos para o registo, licenciamento e controlo dos corretores de armas e para a instauração de processos penais contra aqueles que violam o embargo ao armamento);
- (2) *divulgação de informações* (a necessidade de partilhar informações entre os departamentos governamentais e os governos para identificar expedições, artigos, itinerários e corretores suspeitos);
- (3) *controlo do cumprimento* (a necessidade de utilizar os portos de entrada para controlar as transferências e a necessidade de manter listas negras de indivíduos envolvidos no fabrico, no comércio, na transferência, na posse e no transporte ilícitos de armas); e
- (4) *aplicação* (na maioria dos países, a violação de um embargo de armas dá origem a processos penais, ao passo que os poderes de inspecção, interdição e apreensão de expedições ilícitas são delegados às autoridades nacionais competentes).

Embora os debates não tenham gerado grandes controvérsias, os participantes identificaram as seguintes áreas como desafiadoras, insuficientemente exploradas ou conflituosas:

- *procedimentos de licenciamento e certificação dos utentes finais e verificação pós-entrega* (muitos países participantes não dispõem de tais mecanismos);
- *relatórios* (é necessário partilhar informações sobre a aplicação e execução das sanções da ONU contra a Coreia do Norte com os decisores das sanções da ONU, em especial sobre a apreensão e eliminação de armas, e em particular através de relatórios de execução nacionais apresentados à ONU pelas autoridades governamentais competentes, utilizando um modelo padronizado);
- *apreensões* (alguns Estados consideram que nem sempre há clareza quanto à sua autoridade para inspecionar e apreender navios em alto mar); e
- *responsabilidade* (de maneira geral, os Estados não têm uma ideia clara sobre a sua responsabilidade por transporte de carga no seu território em direção a países sem litoral, ou se o destinatário final ou proprietário é responsável e, por conseguinte, sujeito a sanções por parte do Conselho de Segurança das Nações Unidas).

O exercício de capacitação (que se baseou em duas hipotéticas situações de estudo casuístico centradas na aquisição e no transbordo/interdição) permitiu aos participantes lidarem de forma focalizada com as exigências e os dilemas de enfrentar, numa base nacional, determinados tipos de tentativas da Coreia do Norte de violar os vários aspectos do embargo ao armamento decretado pela ONU. Através deste exercício, os participantes reforçaram a sua capacidade de avaliar os riscos, reflectindo e trocando pontos de vista sobre as várias medidas que devem tomar com vista a saber se devem autorizar negócios de armas e transbordos, nomeadamente:

- transmitindo e notificando obrigações nos planos nacional, regional e internacional;

- factores externos que podem influenciar a decisão, tais como a situação política nos países vizinhos;
- as circunstâncias em que têm ou podem ter autoridade para apreender e eliminar carregamentos ilícitos de armas; e
- política e obrigações legais resultantes desses processos.

Em virtude dos debates, os participantes que representavam vários governos manifestaram o seu apoio aos esforços da Small Arms Survey para reforçar a aplicação e execução das sanções da ONU contra a Coreia do Norte. Alguns países também manifestaram interesse em receber assistência a este respeito, incluindo alguns com pedidos bastante específicos, como por exemplo:

- eventuais visitas locais da Small Arms Survey e do Painel de Peritos sobre a RPDC com vista a ajudar a detectar artigos ilícitos;
- orientações para a elaboração dos relatórios nacionais de execução;
- assistência para o desenvolvimento de uma estratégia eficaz de comunicação com o sector público; e
- a utilização de novas tecnologias para controlar os movimentos suspeitos de armas.

Facilitadores do Seminário

Sigrd Lipott, Small Arms Survey, Genebra, Suíça;

David Atwood, Small Arms Survey, Genebra, Suíça;

Matt Schroeder, Small Arms Survey, Genebra, Suíça;

Guy Lamb, Security and Violence Initiative, Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul;

Lameez Mota, Security and Violence Initiative, Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul.

26 de Junho de 2019

O seminário de 11-13 de Junho de 2019 foi tornado possível graças ao apoio financeiro do Reino dos Países Baixos.



Kingdom of the Netherlands



Small Arms Survey
Maison de la Paix 2E
Chemin Eugène-Rigot 2
CP 1672 - 1211 Geneva 1, Switzerland
t +41 22 908 5777 f +41 22 732 2738
e sas@smallarmssurvey.org w www.smallarmssurvey.org



Reforço da Implementação Nacional de Sanções da ONU

Um seminário de partilha de informação e
desenvolvimento de capacidades para peritos nacionais
em África

Hotel Marriott Breakwater,
Cidade do Cabo, África do Sul

PROGRAMA

Terça-feira, 11 de Junho de 2019	
Horário	Pauta
Manhã e Tarde	Chegada dos participantes
19:00-20:00	Recepção: Cocktail
Quarta-feira, 12 de Junho de 2019: 1º Dia	
Horário	Pauta
08:30-9:00	Chegada e registo dos participantes
09:00-09:20	Abertura Boas-Vindas (Safety and Violence Initiative) Grandes linhas do projeto SAENK (Small Arms Survey) Objeto do seminário (Small Arms Survey)
09:20-09:30	Declaração Oficial de Boas-Vindas pelo Governo da República da África do Sul

09:30-10:00	<p>Apresentações</p> <p>Small Arms Survey</p> <p>A Iniciativa Segurança e Violência Participantes (Safety and Violence Initiative) Definição do Programa (Small Arms Survey)</p>
10:00-10:30	<p>Sessão 1. Sanções da ONU e embargo de armas da ONU à RPDC: O que deveis saber (documento de base a ser distribuído)</p> <p>Apresentação pela Dra. Sigrid Lipott, Small Arms Survey Perguntas/debate</p>
10:30-11:00	<p>Pausa para café/chá</p>
11:00-11:45	<p>Sessão 2. A mecânica do tráfico ilegal da RPDC (parte I): Fontes, rotas e métodos</p> <p>Apresentação pelo Sr. Matt Schroeder, Small Arms Survey Perguntas/debate</p>
11:45-12:30	<p>Sessão 3. A mecânica do tráfico ilícito da RPDC (parte II): Técnicas de contrabando</p> <p>Apresentação pelo Sr. Matt Schroeder, Small Arms Survey Perguntas/debate</p>
12:30 – 13:30	<p>Almoço</p>
13:30–15:00	<p>Sessão 4. Apresentações dos países sobre experiências nacionais</p> <p>Madagáscar Zimbábue Tanzânia Uganda</p> <p>Moderador: Safety and Violence Initiative</p>
15:00–15:30	<p>Sessão 5. Estudo casuístico. O exemplo da África do Sul: Boas práticas na detecção e resposta às expedições ilícitas da RPDC</p> <p>Apresentação pelo Sr. Esra Makhosonke Jele, Director, Directório</p>

	<p>Controlo de Armas Convencionais, Departamento de Defesa, República da África do Sul</p> <p>Debates</p> <p>Moderador: Safety and Violence Initiative</p>
15:30– 16:00	Pausa para café/chá
16:00–17:00	<p>Sessão 6. Implicações das sessões até agora para as respostas nacionais: Apresentação e análise das práticas e necessidades nacionais</p> <p>Debate mediante moderação</p> <p>Moderador: Small Arms Survey</p>
17:00-17:10	Foto de grupo
Quinta-feira, 13 de Junho de 2019: 2º Dia	
09:00-10:00	<p>Sessão 7. Implementação e aplicação do embargo de armas da ONU à RPDC: estratégias e contra-estratégias</p> <p>Debate interactivo</p> <p>Facilitador: Small Arms Survey</p>
10:00-11:15	<p>Sessão 8a. Exercício prático de capacitação</p> <p>Facilitadores: Small Arms Survey e Safety and Violence Initiative</p>
11:15–11:45	Pausa para café/chá
11:45-12:45	<p>Sessão 8b. Relatório sobre o exercício de capacitação</p> <p>Transmissão da informação por parte dos representantes governamentais</p> <p>Debate</p> <p>Facilitadores: Small Arms Survey e Safety and Violence Initiative</p>
12:45–13:45	Almoço
13:45–14:45	<p>Sessão 9. De que necessitais?</p> <p>Exploração da assistência nacional necessária para as visitas de estudo casuístico realizadas pela Small Arms Survey com vista a ajudar a detectar o tráfico ilícito de armas</p>

	Moderador: Small Arms Survey
14:45–15:15	Avaliação Questionários (a serem distribuídos pela Small Arms Survey)
15:15–15:45	Observações finais e agradecimentos Safety and Violence Initiative e Small Arms Survey
Sexta-feira, 14 de Junho de 2019: Partidas	

O seminário de 11-13 de Junho de 2019 foi tornado possível graças ao apoio financeiro do Reino dos Países Baixos.



Kingdom of the Netherlands